

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: FATORES ASSOCIADOS E IMPLICAÇÕES

Vitória Silva Pini Inácio (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Lucas Martins Soldera (Orientador),
e-mail: vitoria.pini.inacio@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Área e sub-área: Ciências Humanas – Psicologia.

Palavras-chave: Síndrome de burnout, Professores, Psicossociologia.

Resumo:

A pesquisa propôs-se a compreender indicativos e agravantes do burnout em professores de uma instituição de ensino superior pública do interior do estado do Paraná. A pesquisa se constituiu em um estudo de caso. Foi aplicado o Inventário da Síndrome de Burnout (ISB) para a coleta e tabulação de dados de forma quantitativa e posterior análise qualitativa, através da abordagem psicossociológica, configurando uma abordagem quantitativa e qualitativa. O objeto da pesquisa constitui-se de 20 professores de um departamento específico da área de humanas de uma universidade pública, independentemente de seu vínculo empregatício ser efetivo ou temporário. Perante os dados obtidos e a análise dos mesmos, identificou-se que o departamento possui fatores organizacionais que possibilitam recursos de bem-estar, porém ainda há elementos organizacionais negativos, como excesso de burocracia e tensão no ambiente de trabalho. Além desses fatores citados, temos a influência do modelo gerencialista, característico de empresas privadas, aplicados na esfera pública, a deterioração do ensino público no Brasil, cortes de orçamento, salários congelados e a não contratação de funcionários efetivos. Posto isso, não identificou-se a presença da doença nos participantes, porém foi percebido exaustão de suas capacidades físicas e mentais para lidarem com as exigências e demandas impostas, oriundas dos desdobramentos gerados pelo processo de desmantelamento do ensino público. Embora não detectada a doença nos docentes, devemos ponderar que caso não sejam tomadas medidas que minimizem o estresse laboral, este poderá tornar-se crônico e evoluir para a síndrome de burnout.

Introdução

A presente pesquisa teve como proposta a compreensão dos indicativos e agravantes da síndrome de *burnout* em professores de uma instituição de ensino superior estadual pública do interior do estado do Paraná. A escolha do tema deste trabalho foi motivado pelo aumento significativo de pessoas com o diagnóstico da síndrome e, também, pelo fato do elevado número de casos em nosso país entre trabalhadores de diversas áreas, ou seja, é um assunto atual que precisa ser compreendido suas causas e, não apenas, os sintomas de tal doença.

A opção pelo recorte da amostra estar voltada apenas em docentes da universidade pública, se deu pelo fato das instituições públicas de ensino, no Brasil, estarem passando por diversos ataques à sua autonomia, como as tentativas de nomear reitores temporários, algo que fere o processo democrático na escolha dos cargos eletivos dentro do espaço universitário. Outros ataques sofridos pelas instituições são a falta de repasse das verbas para realização de melhorias estruturais nos campus, a não contratação efetiva de profissionais e o uso cada vez mais crescente de contratos degradantes, além disso temos o corte de verbas para o financiamento de pesquisas científicas dentro da área de humanas. Diante de todos esses ataques é notório que a precarização está ocorrendo não apenas na dimensão econômica, mas também na social e política.

Para realizar tal trabalho, nessa pesquisa procuramos delinear alguns pontos imprescindíveis para a compreensão mais ampla e aprofundada desse fenômeno contemporâneo, na qual buscamos assimilar o papel da centralidade que o trabalho ocupa na vida do trabalhador, a análise e identificação dos fatores de risco à saúde mental dos professores e, por fim, a análise das consequências da síndrome tanto para os professores como para a instituição.

Materiais e Métodos

A pesquisa se constituiu em um estudo de caso, na qual foi analisado um departamento de humanas dentro de uma comunidade universitária pública, dado que a escolha desse departamento se deu por ser um dos mais representativos e significativos em seu centro dentro da área de humanas e por ser apto a fundamentar uma generalização para o fenômeno contemporâneo que fora compreendido, segundo as orientações do autor Severino (2007). Acreditamos que as influências sociais, econômicas e políticas pelas quais esse departamento esteja submetido, sejam as mesmas para todos os demais departamentos da área de humanas desta Universidade. Dessa forma, o estudo de caso pode ser encarado segundo Yin (1994) como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos.

Inicialmente foi feita uma revisão de literatura sobre centralidade do trabalho, assimilando como o trabalho docente no Brasil foi se estruturando, burnout na literatura brasileira e sobre as obras referências para Psicossociologia do Trabalho, a fim de conferir uma base teórica sobre o assunto e sobre a teoria que embasou nossa análise. Em complemento ao tema sobre docência, fizemos um levantamento de reformas ocorridas durante governos anteriores e suas consequências para as IES (Instituições de Ensino Superior) no Brasil.

Na sequência, aplicamos um inventário para a coleta e tabulação de dados de forma quantitativa e posterior análise qualitativa dos resultados obtidos. Para Creswell e Clark (2007) a combinação de duas abordagens pode possibilitar dois olhares diferentes, propiciando uma visualização ampla do problema investigado.

Para a coleta e tabulação dos dados de forma quantitativa foi aplicado o Inventário da Síndrome de *Burnout* (ISB), instrumento em forma de escala construído para avaliar a respectiva síndrome no ambiente de trabalho, o qual foi devidamente validado em território nacional no ano de 2015 (BENEVIDES-PEREIRA, 2015). Em

seguida, foi realizada a tabulação dos dados de forma quantitativa e uma avaliação qualitativa dos resultados obtidos, por meio da abordagem psicossociológica embasada em obras referências para essa área, como Eugéne Enriquez (1999) , Vincent de Gaulejac (2007) e Ricardo Antunes (2010). O objeto da pesquisa foi composto por um total de 20 professores de um departamento específico da área de humanas de uma universidade de ensino superior pública do interior do estado do Paraná, independente de seu vínculo empregatício, seja ele efetivo ou temporário.

Resultados e Discussão

Diante dos dados coletados com o instrumento ISB foi possível inferir que o departamento analisado apresentou médias que, no geral, ficaram dentro dos intervalos numéricos caracterizados como padrão adequado, exceto a média da dimensão do distanciamento emocional. Portanto, foi entendido que o departamento oferece fatores organizacionais que contribuem para a possibilidade de haver mecanismos de segurança, saúde e bem-estar no trabalho. Porém, devido ao número da média das condições organizacionais negativas ter ficado bem próxima ao linear superior, foi notada também a presença de fatores organizacionais negativos, como o elevado tempo gasto no trabalho com burocracia e o ambiente de trabalho que foi caracterizado sendo tenso, na qual pode estar ocorrendo devido a sobrecarga e constante pressão para atender os padrões de produtividade estabelecidos. Além disso, temos os outros fatores negativos, como a influência do modelo gerencialista na saúde do trabalhador, a precarização do ensino superior público que causa aumento de atribuições e responsabilidades, cortes de orçamento, congelamento de salários e não contratação de funcionários efetivos. Posto isso, foi possível perceber que os professores que participaram da pesquisa estão nos seus limites físicos e mentais para lidarem com todas as condições que estão lhe sendo impostas. Embora, as médias não declarem a presença de fato da doença, devemos lembrar que esse excesso de estresse gerado pelo trabalho pode se tornar lesivo e evoluir para a síndrome. Além disso, levando em consideração os aspectos mencionados pelo o autor Bendassolli (2015), o burnout pode gerar implicações negativas devido às suas características, visto que ocasiona comportamentos de esquiva que favorecem a manifestação de dificuldades em se manter um bom relacionamento com colegas e alunos. Sendo que, no primeiro, prejudica o desenvolvimento de trabalhos e projetos em equipe, e, no último caso, ocorre o bloqueio no estabelecimento sadio da relação entre o professor e aluno, essencial no processo de ensino e aprendizagem que, caso constituído incorretamente, pode provocar um progresso irregular no desenvolvimento da formação universitária. Outra consequência fomentada pela síndrome é a baixa realização profissional que pode levar a uma diminuição no desempenho e comprometimento com o trabalho que, por sua vez, pode suscitar o abandono do ofício.

Conclusões

Perante os dados obtidos e a análise dos mesmos, foi identificado que o departamento possui fatores organizacionais que possibilitam recursos de bem-

estar, porém ainda se nota elementos organizacionais negativos, como excesso de burocracia e tensão no ambiente de trabalho. Além desses fatores citados, temos a influência do modelo gerencialista, característico de empresas privadas, aplicados na esfera pública, a deterioração do ensino superior público no Brasil, cortes de orçamento, salários congelados há anos e a não contratação de funcionários efetivos. Posto isso, não foi identificado a presença de fato da doença nos participantes desta pesquisa, porém foi percebido exaustão de suas capacidades físicas e mentais para lidarem com as exigências e demandas impostas, oriundas dos desdobramentos gerados pelo processo de desmantelamento do ensino superior público. Embora não detectada a doença nos docentes, devemos ponderar que caso não sejam tomadas medidas de forma a minimizar esse excesso de estresse laboral, este poderá se tornar crônico e evoluir para a síndrome de *burnout*.

Agradecimentos

Ao programa PIBIC/CNPq – Fundação Araucária – UEM e ao meu orientador Lucas Soldera por oportunizar essa experiência acadêmica que enriqueceu minha formação.

Referências

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 8ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP. 2010.
- BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. **Dicionário de psicologia do Trabalho e das Organizações**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2015.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Elaboração e validação do ISB – Inventário Para Avaliação da Síndrome de Burnout. In: **Boletim de Psicologia**. Vol. LXV, n. 142. pp. 059-071. 2015.
- CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.
- ENRIQUEZ, E. Perda do trabalho, perda identidade. **Cadernos da Escola do legislativo**, Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. 5º v., n. 9. p. 53-73. 1999.
- GAULEJAC, V. **Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. Aparecida – SP: Ideia & Letras. 2007.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez. 2007.
- YIN, R. K. **Pesquisa Estudo de Caso – Desenho e Métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman. 1994.